

## A história da informatização das bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Paula Maria Abrantes Cotta de Mello line 1 (of Affiliation):  
Sistema de Bibliotecas e Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, Brasil  
paulamello@sibi.ufrj.br

Elisa Amaral  
Sistema de Bibliotecas e Informação  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
Rio de Janeiro, Brasil  
dptdir|@sibi.ufrj.br

O trabalho apresenta um relato da história da informatização das bibliotecas da UFRJ, desde 1968 até os dias de hoje. Discorre sobre os sistemas desenvolvidos e utilizados pelas bibliotecas durante esses anos. Relata as experiências vivenciadas pelas equipes integradas de analistas e bibliotecários, a crescente necessidade de modernização dos serviços e a situação atual da informatização das bibliotecas.

### Bibliotecas-Informatização

The work presents an account of the history of computerization of the libraries of UFRJ, since 1968 until today. Discusses the systems developed and used by libraries over the years. Recounts the experiences lived by integrated teams of analysts and librarians, the growing need for modernization of services and the current status of computerization of libraries.

### Libraries-Informatization

## I INTRODUÇÃO

A história da informatização das bibliotecas universitárias brasileiras tem quatro décadas. Nesse período e no contexto nacional, as bibliotecas da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, foram protagonistas do pioneirismo e da experiência.

Consulta na internet, reserva de acervo à distância, consulta às bases de dados remotamente, acervos totalmente informatizados, recursos da web.2, essa realidade que hoje se apresenta nas bibliotecas da UFRJ tem uma bela história a contar.

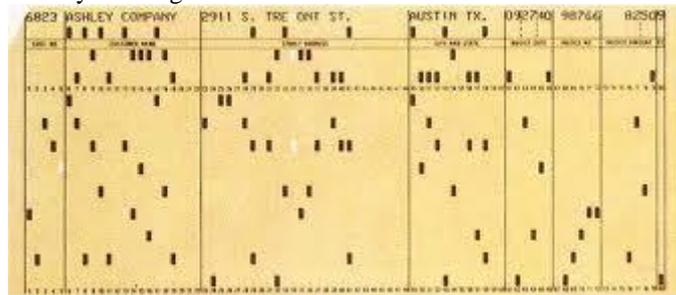
A UFRJ foi detentora do pioneirismo na informatização das suas bibliotecas, assim como um laboratório de experiências na evolução permanente das iniciativas realizadas para esse segmento. Na época, o diálogo entre analistas e bibliotecários era muito difícil porque apresentavam-se vocábulos e conceitos semelhantes mas com significado completamente

diferente para as áreas. A construção dessa integração foi a base para o viria a ser desenvolvido pelas equipes.

Em 1968, o Núcleo de Computação Eletrônica, em parceria com os bibliotecários da Biblioteca do Centro de Tecnologia, desenvolveu um sistema de catalogação e empréstimo informatizados, chamado Sub-sistema de Catalogação. Funcionava no sistema “mainframe” e alimentação de dados por formulários preenchidos à mão.



O empréstimo fazia uso de cartões perfurados. O sistema foi desenvolvido com base no Sistema Calco. O Projeto CALCO foi constituído pela prof.a Alice Príncipe Barbosa a qual fez uma adaptação do Formato MARC II, de catalogação, da Library of Congress/EUA.



Modelo de cartão perfurado utilizado na década de 70

O Sub-sistema da Catalogação, adotava, como produto/saída as fichas impressas para os catálogos de autor, título e assunto, as listagens de autor, título e assunto, impressas como formulário contínuo, colocadas sobre as mesas para consulta pelo usuário.



As bibliotecas possuíam catálogos em aço com gaveteiros para cada tipo de fichas recebidas pelo Sub-sistema.



Durante os anos 70, o exemplo da Biblioteca do CT foi seguido por outras bibliotecas como as do Centro de Ciências da Matemática e da Natureza-CCMN, do Centro de Ciências da Saúde-CCS e outras de outros centros. Nessa época houve, em paralelo, um crescimento no número de bibliotecas na Universidade, em virtude do surgimento e desenvolvimento da pós-graduação no Brasil, criando bibliotecas especializadas em diversas áreas, formando um conjunto de 40 bibliotecas.

Em 1987, foi desenvolvido o módulo de Catalogação de periódicos, também construído em parceria entre analistas e bibliotecários, que não chegou a ser implementado. As bibliotecas atualizavam suas coleções de fascículos no sistema do IBICT-Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, chamado Catálogo Coletivo Nacional de Seriadados. Também nessa época, a pedido da Biblioteca da Faculdade de Letras, foi desenvolvido o Sub-Sistema de Registro Patrimonial, dedicado a prover um rápido registro das obras doadas para aquela biblioteca e que representavam um significativo volume.

Em paralelo ao desenvolvimento e implantação desses sub-sistemas já se observava a velocidade com que a tecnologia da informação se desenvolvia e, assim como aumentava o grau de exigência de tecnologias dos bibliotecários e dos usuários. Os sistemas desenvolvidos pelo NCE com grupos de bibliotecários do SiBI - Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ, não atendiam plenamente as crescentes necessidades das bibliotecas. Os módulos não eram

integrados, construídos em DOS, havia poucos terminais, monitores com “letras verdes”, com acesso lento aos conteúdos. Aparecia a mensagem “Aguarde, por favor!” nas telas.



Modelo de monitor dos terminais utilizados pelas bibliotecas nas décadas de 70 e 80

A partir de 1987, já com a criação do embrião do Sistema de Bibliotecas e Informação da UFRJ, a informatização se estendeu para todas as bibliotecas e eram feitos diversos projetos para incrementar o parque computacional e a velocidade da transmissão de dados na Universidade. As bibliotecas cresceram em número para 42 e representavam o lugar onde se personificavam as demandas por modernidade tecnológica. Nessa fase, muitos analistas que participaram dos primórdios da informatização das bibliotecas saíram da Universidade e foram para outros setores. Com equipe mais reduzida, as necessidades informacionais cresciam, já havia a Bitnet, as consultas às bases de dados estrangeiras e uma solicitação permanente por rapidez e eficiência.

As pesquisas “on-line” se valiam do que havia; telex, fax, por exemplo, aparelhos de fax e Telex.



O SiBI em 1996 e 1997, já com computadores de outra geração nas bibliotecas, com a internet, com os recursos do Windows, com as inúmeras bases de dados migrando do suporte em CD para acesso via internet, procurou, junto com os analistas do NCE a construção de um novo sistema para as bibliotecas, que fosse totalmente integrado e que atendesse às exigências da época.

No entanto, a realidade de então não garantia sua funcionalidade em até 5 anos. Não havia como esperar mais. A iniciativa foi partir para o mercado de softwares de gestão de bibliotecas existentes.

Hoje o trabalho das bibliotecas é todo feito em rede. Alimentação de dados local é enviada em tempo real para o servidor e imediatamente acessada pelo usuário no módulo de pesquisa na Web. O software permite a catalogação de

qualquer suporte em que a informação se apresente. Gerencia os arquivos digitais.



Houve uma mudança na composição dos acervos, hoje totalmente híbridos, conjugando materiais impressos e materiais digitais. Os periódicos são eletrônicos desde 2000, os livros eletrônicos foram introduzidos na UFRJ em 2007.



Publicado: 13 de outubro de 2010 em **Atualidades**  
<http://brunoshiguemoto.wordpress.com/2010/10/13/sera-o-fim-dos-livros-impressos/>

As bibliotecas hoje possuem áreas de pesquisa e de consulta aos catálogos com muitos computadores, internet *wifi*, *scanners*, *e-readers*, diversos serviços on-line.



Modelo de sala de estudos e pesquisa  
[emterrasdarainha.blogspot.com](http://emterrasdarainha.blogspot.com)

Além disso, a informática também evoluiu nos trabalhos desenvolvidos para capacitação do corpo técnico e dos usuários. Já se oferecem treinamentos à distância e tutoriais nos sites das bibliotecas.

Essa é uma história viva, em contínua evolução. Deve ser registrada para não ser esquecida. Não houve um cuidado em preservar essa história em documentos e máquinas. Muita coisa se perdeu com a evolução dos suportes, como dos disquetes, dos hardwares.

- [1] Referencias
- [2] MANUAL do usuário: subsistema de catalogação de livros. Rio de Janeiro: NCE/SIBI/UFRJ, 1994.
- [3] BIBLIOTECA Central. Sistema de Bibliotecas e Informação. Projeto de solicitação de recursos à Fundação José Bonifácio "informatização das Bibliotecas da UFRJ". Rio de Janeiro: SiBI, 1995.